

A educação da criança JOVEM, a que Confraria pertences?

POR MARIA BEIRÃO

9 Família, a Igreja e a Escola são os três factores fundamentais que têm acção relevante na educação do futuro cidadão tendo cada um deles determinado papel que se completa reciprocamente. Sendo vasta a influência que cada um exerce, vamos estudá-los em três fases.

I — A FAMÍLIA

Como sabemos, o meio ambiente de maior importância na educação da criança é o meio familiar. A família é a escola dos filhos, principalmente na primeira infância. É ela que forma a sua personalidade, o seu carácter.

Dentro da família, é sobre a mãe que recai a principal responsabilidade. Como dizia Napoleão «a educação da criança começa com a educação da mãe».

Desde a primeira chama de vida, ela tudo lega ao novo ser, o melhor ou o pior. É ela que lhe abre as portas da vida, do espírito, do coração, da alma, que distribui amor e fé. Tudo lhe ensina: a sorrir, a falar, a andar. É ela que lhe capta os primeiros balbúcius, lhe vai ensinando as primeiras palavras, que, com o maior carinho e cuidado possíveis lhe vai ajudando a dar os primeiros passos. A criança será, portanto, o fruto bom ou mau conforme fôr a sua primeira fase educativa. A atmosfera que a mãe cria à sua volta vai influir no seu filho.

No entanto, não é apenas a mãe que tem o dever de educar. Ao pai, sobre quem pesa uma alta responsabilidare, cabe também uma boa parte. Os dois completam-se nessa educação, pois têm a mesma tarefa a cumprir. É ele o chefe, a pedra segura e vigorosa sobre quem deve descansar a família. A ele compete pegar na mão de seu filho e levá-lo para a frente. Dele deve brotar calor e força. É tarefa longa e cheia de dificuldades, mas imprescindível ao bem estar da sociedade, pois esta só será sã se for formada por indivíduos íntegros. Mas os dois, pai e mãe, devem ajudar-se mutuamente. Juntos, tirarão um proveito mais valioso na formação do seu filho. Que belo seria se o retrato dos pais fosse reflectir-se no filho, fazendo um homem que se preza de o ser. Seria mais tarde alegria e orgulho dos pais, pois viam reflectido nele o resultado da sua obra autêntica. Para ser verdadeiro homem de sociedade, em

toda a acepção da palavra, é necessário que o ajudem a sê-lo. Sòzinho nada conseguirá fazer.

A criança não é um ser perfeito. Os seus defeitos irão aparecendo a pouco e pouco e é preciso então saber como educar, como proceder para com ela. Deverá ministrar-se o castigo quando o merece? Sim.

Mas também é preciso ver se realmente o merece, se é conveniente. E, então, só depois applicá-lo atendendo à sensibilidade da criança. Quantas vezes se recorre a meios violentos como meio de castigo. Não é pelo muito bater que se educa, pelo contrário. A criança vai-se habituando à «pancada» que se torna numa rotina e já não tem valor algum. É necessário haver prudência.

A verdadeira educação está em fazer nascer na alma da criança nobres ideais de honra, amor ao trabalho, consciência do dever, respeito pelos outros.

Há que ter em conta um factor muito importante: o exemplo. A criança, como é natural, tudo observa, tudo imita. Já quer ser grande.

É, portanto, o lar o ambiente ideal, onde a criança deve brotar, sendo isso exigido pela natureza das coisas, do coração humano e do plano divino. No lar deve reflectir-se a paz, ele deve ser o centro da educação, do carinho, do amor e da alegria. É nele que se forma o carácter moral da criança. Nele se deve respirar um ambiente de verdadeiro espírito cristão.

(Continua)

Mandamentos das Noivas

1 — Antes que cases olha o que fazes. Depois de casada, não olhes para o que fizeste, mas sim para o que te compete fazer.

2 — Quando as almas se igualam e se compreendem, é que o casamento é verdadeiro casamento.

3 — A uma delicadeza de sentimento do homem deve corresponder outra maior da mulher.

4 — Mais do que quando eras solteira, deves como casada, ter a máxima cautela na escolha das amigas e das pessoas com quem tens de conviver.

5 — Tem todas as atenções com as senhoras de idade, é o teu dever, e são elas

Disse alguém que «a maior confraria do mundo é a dos descontentes».

É uma triste confraria. Os seus confrades, embora contem poucos anos, sofrem da velhice precoce, usam uma opa desbotada, o seu olhar é sem viveza e o seu semblante sem alegria.

Gente sem graça nem animação, cuja companhia é insípida e depressiva.

Ora, tudo isto está em contra dição com a juventude, que deve possuir e comunicar optimismo e alegria de viver.

Seria desconsolador que um dia dissessem de ti:

«Nunca teve 18, 19, 20, 21 anos... pertenceu sempre à confraria dos descontentes».

As características da juventude — na idade e no espírito — estão traduzidas nestes versos de Olavo Bilac:

«A Mocidade é como a Primavera,
A alma cheia de flores resplandece,

Crê no bem, ama a vida, sonha e espera».

Acreditar no Bem e amar a Vida em sonho e esperança de um mundo melhor, é bem diferente de considerar apanágio da mocidade toda a espécie de loucuras e desmandos.

Bem diferente de pensar que os jovens só se realizam a divertir-se. Realizam-se quando se valorizam,

preparando uma vida sã, útil, feliz.

«A juventude mostra o homem como a manhã mostra o dia».

Que anuncia a tua juventude? Um dia sereno, soalheiro, criador?

Uma jornada prometedora? Se pertences à «confraria dos descontentes», sai dessa triste irmandade!

Descontente, porquê? Se te sentes descontente, procura analisar o teu descontentamento.

Conta os teus bens materiais, espirituais e afectivos.

Compara a tua sorte com a de tantas outras pessoas (tão menos favorecidas).

Os motivos do teu descontentamento não serão mais imaginários do que reais? As tuas ambições não serão um bocadinho desmedidas? Ou não terás tendências para o pessimismo?

Uma revista belga que há pouco li, acusa a juventude de «pessimista».

Serás tu do número dos que julgam tudo péssimo e receiam sempre o pior?

Ou do número dos jovens que — como se lê nessa revista — «se embriagam de aventuras sentimentais e violências, de álcool e gritos histéricos, porque se sentem enganados da vida, só lhe encontrando gosto amargo e falta de sentido, eles que ainda mal começaram a viver?».

Inscribe-te numa Confraria de Optimismo».

Se à tua roda ela não existe, cria-a.

Honra-te em ser sócio fundador, convida os teus companheiros de férias para essa «confraria».

Surgem pequenas contrariedades e aborrecimentos?

Vence-os com bom humor e dinamismo.

Temos de procurar ver as coisas pelo lado bom.

Falta-nos alguma coisa?

Temos de compensar com pequenas alegrias as deficiências da alegria perfeita.

Até poderemos estabelecer sanções contra os lamurientos, os desmancha prazeres.

Temos de arranjar um «mealheiro» onde os pessimistas tenham de meter uma multa por cada manifestação de descontentamento. No fim das férias, quebramos o mealheiro e damos o dinheiro a um pobre.

Deste modo, ao menos do mal se tirará algum proveito...

Então, optimismo.

Oquei?!

MOVIMENTO RELIGIOSO VIDA PAROQUIAL

BAPTISMOS

27-9 — *Maria Fernanda Torres Arezes*, filha de Adriano Alves Arezes e de Irene Afonso Torres, residentes no lugar de Guilheta.

4-10 — *Manuel José Neiva da Cruz*, filho de Mário de Azevedo Cruz e de Maria Flora de Azevedo Neiva, residentes no lugar da Pereira.

19-10 — *Américo Portela Martins Meira*, filho de Pascoal Laranjeira M. Meira e de Alice Pereira Portela, residentes no lugar de Guilheta.

25-10 — *Rita Cunha Dinis*, filha de Noé Silva Dinis e de Maria Delfina Tavares Cunha Dinis, residentes no Porto.

25-10 — *José Carlos*, filho de José Lourenço de Faria e de Amélia Vaz Saleiro, residentes no lugar da Igreja.

— *José Manuel Faveira da Cunha*, filho de António Rodrigues da Cunha e de Maria Vitória Pereira Ferreira, residentes no lugar de Guilheta.

7-11 — *Álvaro Gil Faria Viana Alves*, filho de Sebastião Viana Alves e de Lúcia de Jesus de Faria, residentes no lugar do Monte.

28-11 — *Fernando Alves da Cunha*, filho de Cândido Silva da Cunha e de Ricardina Viana Alves, residentes no lugar do Monte.

29-11 — *Carlos Manuel*, filho de Eduardo Pedreira Rodrigues e de Maria Clara da Costa Cardante, residentes no lugar de Guilheta.

— *Maria Natália Saleiro Rolo Agra*, filha de Eduardo Viana Rolo Agra e de Rosa de Jesus Saleiro da Cruz, residentes no lugar do Monte.

3-12 — *Rosa Maria*, filha de Joaquim Augusto da Costa da Cruz e de Maria Arminda da Cruz Viana, residentes no lugar do Monte.

13-12 — *Paulo Manuel da Silva Vieira*, filho de Albino Simões Vieira e de Maria Alice Fernandes da Silva, residentes no lugar do Monte.

20-12 — *Manuel Fernandes Viana da Cruz Alves*, filho de Manuel Viana Alves e de Olívia Viana da Cruz, residentes no lugar do Monte.

CASAMENTOS

3-10 — *António de Barros Vieira e Emília dos Anjos da Silva Viana*, do lugar do Monte.

17-10 — *José do Cruzeiro*

Júnior, da freguesia de Belinho e *Maria Amélia Gonçalves Ferreira*, do lugar de Belinho.

29-11 — *Manuel de Azevedo Faria*, do lugar do Monte e *Cândida Faria da Cruz*, do lugar de Cima.

16-12 — *Ramiro da Silva Arezes*, do lugar do Monte e *Maria Isabel Gomes Moreira*, do lugar da Estrada.

19-12 — *José da Silva Meira*, da freguesia de Belinho e *Maria de Lurdes de Barros Pereira*, do lugar de Belinho.

ÓBITOS

21-10 — *Manuel Pires Laranjeira*, de 69 anos de idade, casado com Maria Rodrigues, do lugar do Monte.

27-10 — *Justina Alves da Cruz*, de 77 anos de idade, solteira, do lugar do Monte.

25-11 — *Maria Alves da Cruz Cerqueira*, de 75 anos de idade, solteira, do lugar do Monte.

* * *

Quem responde

Com grande interesse foi disputado por 24 concorrentes apenas 6 conseguiram acertar 100% e 8 atingiram os 80%, sendo 14 os vencedores.

O sorteio ditou os finalistas: Maria Luísa Dias M. de Oliveira e Manuel Eduardo L. Fernandes.

Eis as respostas do concurso anterior:

- 1.º S. Maeus, S. Marcos, S. Lucas e S. João
- 2.º Reinado de D. Fernando.
- 3.º O Ministro foi Sá da Bandeira.
- 4.º Batalha de Alcântara.
- 5.º Protestantismo (Anglicanismo).

Aqui tens novo concurso.

- 1.º Onde nasce o Rio Tejo?
- 2.º Qual a capital do Egipto?
- 3.º Onde está sepultado o Rei D. Sancho II?
- 4.º Ano em que o Brasil se tornou independente?
- 5.º Em que reinado foi mandado construir o Mosteiro da Batalha?

Entregar as respostas até ao fim de Janeiro.

Qualquer leitor pode concorrer, mesmo não assinante.

Tríduo e Comunhão Solene

De 16 a 20 de Dezembro, realizou-se nesta paróquia o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, com grande assistência de fiéis.

No domingo, dia 20, foi o encerramento com a Comunhão Solene de 110 crianças, 68 meninos e 42 meninas. Foi uma festa encantadora que despertou muito interesse e muita alegria no coração de todos.

Estão de parabéns as crianças, os pais e catequistas.

Inauguração do altar novo

Desde o dia 13 de Dezembro, que se encontra ao serviço do culto o novo altar voltado para o povo.

Certamente, todos quantos assistem à missa na igreja paroquial, terão experimentado já a sua vantagem em

* * *

OUTRAS NOTÍCIAS

(Continuação da 4.ª página)

coração, oferecendo-lhe uma lembrança.

Parabéns ao Sr. P.e Manuel Augusto, com os nossos votos de vida e saúde até às Bodas de Diamante.

PADRE SA

Depois de uns meses de férias, passadas junto da família, já regressou à província de Angola, onde exerce o seu apostolado, este ilustre filho da nossa paróquia.

Teve a alegria de assistir às bodas de ouro matrimoniais de seus queridos pais. Ao bom amigo, desejamos muitas felicidades.

PADRE LARANJEIRA

Já regressou ao nosso convívio o Rev.º Padre Laranjeira, que passou algum tempo em França, junto de seus familiares.

Seja benvindo.

relação aos fiéis. Poderá haver, de futuro, mais vida litúrgica e maior rendimento espiritual, como se notou já no Tríduo e no cerimonial da Comunhão Solene.

Ofertório

No mesmo dia da inauguração do altar, fez-se um ofertório que, pela generosidade das ofertas, ultrapassou as melhores expectativas.

Foi uma boa ajuda e sobretudo um grande estímulo para que as obras de restauro na igreja continuem, dentro em breve, como é desejo do pároco.

Aqui fica uma palavra de gratidão e que o Senhor a todos recompense, conforme a medida do evangelho: Cem por um.

Concluídas as contas da receita e despesa, publicar-se-ão no jornal.

Formação de Catequistas

Mais nove catequistas, quiseram preparar-se dignamente para o desempenho da sua nobre missão, frequentando um curso de iniciação no passado mês de Novembro.

Bem hajam e que outras jovens lhes sigam o exemplo de generosidade e amor pela obra da catequese, sem dúvida, a de maior importância nos tempos actuais.

O Senhor e a comunidade paroquial esperam muito de Vós.

TELESCOLA

Continua a funcionar o nosso Posto da Telescola no Centro Paroquial.

Neste ano, matricularam-se 14 alunos no 1.º ano e 19 no 2.º.

É monitora do 1.º ano a Sr.ª D. Maria Olívia Patrão Ferreira e do 2.º ano a Sr.ª D. Rosa Maria Ferreira Pereira da Silva. É encarregado do Posto, o Rev.º Padre Apolinário.

A todos, um ano escolar pleno de êxitos.

Carta aos soldados no Ultramar

Caros rapazes:

Não vos posso esquecer neste momento, por várias razões.

Para além da minha estima por vós, como pároco, tenho também a minha admiração por todos aqueles que vestem a farda que eu também tive a honra de vestir durante 27 meses.

Por isso, nesta quadra do Natal, em que a ausência é mais amarga, lembrei-me de vos dirigir esta carta muito amiga.

Passei 3 festas do Natal em campanha, na nossa Província de Angola, como capelão do Bat. 345 de Cavalarias.

Em tom de conversa, vou contar-vos como passei uma noite de Natal no deserto de Moçâmedes, tendo por companhia o «Menino Jesus».

Ainda hoje lembro esse Natal como o mais verdadeiro da minha vida.

Fui à cidade de Moçâmedes celebrar missa, no dia 24, para o esquadrão 295, aí aquartelado. Ao cair da tarde regresssei à Sá da Bandeira, muito interessado em assistir à missa da meia noite na catedral.

O jeep que me transportava pertencia ao serviço de saúde e o seu condutor era um soldado conhecido entre a malta pelo alcunha de «Menino Jesus». Na verdade, nunca vi figura humana tão parecida com o Divino Mestre, na Sua infância.

Pois bem, em pleno deserto, por aquela noite enluarada e melancólica, a viatura começou a falhar. Paramos. Menino Jesus, — disse eu — o jeep terá gasolina? — Enchi-lhe o depósito, meu capelão. Vamos ver! O certo é que o depósito estava vazio. E qual não é o meu espanto quando procuro a lata da reserva e verifico que, durante a marcha pela estrada acidentada, ela se havia perdido. Encarei os acontecimentos com a resignação possível, conformado em aguentar ali o frio da noite, na solidão do deserto árido.

Foi então que pensei a sério no Natal de Jesus. Seria assim num ambiente semelhante.

Olhei em redor. Havia naquele sítio umas rochas de calcário, em cuja brancura se reflectia o brilho da lua.

Ora escute, meu capelão! — disse o Menino Jesus: —

Aqui perto há batuque. Apliquei o ouvido e, na verdade, ouvia-se nitidamente o ruflar de tambores.

Empurrámos um pouco o jeep até à descida da longa picada, e vimos, ali perto, o reflexo de uma potente lâmpada eléctrica. Estávamos safos! Era o estabelecimento de um patricio branco que nos acumulou de atenções.

Os pretos daquelas redondezas reuniram-se ali para festejar o Natal, com comezaina, borracheira e batuque.

Reparamos a avaria (uma fuga no tubo da gasolina) com fita cola e adesivo, o único material à mão, e seguimos.

Falta-me tempo e espaço para o resto da peripécia, que ainda não acabou aqui. Vou terminar, com um abraço para todos vós do vosso pároco, amigo e camarada, Padre Avelino, que vos deseja bom Natal e feliz Ano Novo.

Campanha em favor dos pobres

A nossa J.A.C.F. não esqueceu os pobres, na quadra do Natal.

Eis o resultado da sua campanha em favor deles, junto dos emigrantes:

Avelino de Almeida T. Neiva	100\$00
António Meira	100\$00
Valdemar Neiva	50\$00
Manuel Alves Cruz Lajoto e filhos	500\$00
Manuel Faria da Costa	90\$00
Abel Viana	50\$00
Manuel Almeida da Cruz	50r00
Albino dos Santos Sampaio	50\$00
Luciano da Cruz Viana ...	50\$00
Carlos da Costa Cruz ...	50\$00
Albino Faria da Silva ...	50\$00
Octacilio Capitão Abreu	70\$00
Eduardo Agra	50\$00
Laurentino Meira do Vale	50\$00
Bernardo Viana do Vale	50\$00
Anónimo	50\$00
Manuel Azevedo	20\$00
Alberto Pereira Ribeiro	20\$00
Manuel Ferreira da Cruz	20\$00
Manuel Fernandes	20\$00
Anónimo	20\$00

Outros paroquianos mais favorecidos pela fortuna têm ajudado muito o pároco no auxílio aos pobres, sobretudo aos doentes.

A nossa gratidão.

Quem dá aos pobres em presta a Deus.

A MORTE ESPREITA NA ESTRADA

Sabes qual é a «doença» moderna que mais gente leva à sepultura?

É uma «doença» chamada trânsito e espera as suas vítimas nas estradas de todo o mundo. Viaja de automóvel, de autocarro, de motorizada, e bicicleta, de carroça, de carro de bois e tem um prazer especial em acompanhar os peões nas suas andanças desprevenidas.

Contra essa terrível praga das estradas, ainda não se encontrou melhor vacina do que o respeito pelos direitos dos outros, a prudência no uso das estradas e das ruas e a EDUCAÇÃO.

Quando viajares, qualquer que seja o meio utilizado, lembra-te desta grande verdade: — AS ESTRADAS SÃO DE TODOS e também são da morte. Se queres deixar passar a morte sem que ela te leve no seu carro fúnebre, deixa passar todos os outros, não os estorves, nem os impeças, nem penses que a estrada é só tua. Usa o teu direito de transitar, mas não abuses. Todos os outros utentes das vias públicas têm tanto direito como tu a passar depressa e bem.

Cautela! Não te descuides, nem penses que os outros têm de usar da prudência que tu desprezas. Desrespeitar as leis do trânsito, ser imprudente e descuidado, açambarcar a estrada como se fosse nossa exclusiva propriedade, é grave pecado social que pode acarretar muitas desgraças e prejuízos para os outros e para ti. Uma única imprevidência dum simples peão pode ocasionar uma grande tragédia. Já pensaste nisso, quando andas por essas estradas com tanta inconsciência e desprezo pela tua própria vida e pela dos outros?

Vou deixar-te uma lista de alguns dos crimes que com mais frequência temos observado nas estradas:

- trazer o gado solto, ao cuidado de crianças ou de pessoas sem a noção das responsabilidades;
- transitar de noite com carros de bois sem a respectiva iluminação e com pessoas do lado de fora do carro, tangendo os animais;
- caminhar fora de mão, fora da berma ou em grupos a par;
- estar a conversar parado na estrada, sobretudo tendo molhos de erva à cabeça e enxadas ou varas sobre os ombros;
- fazer das estradas um lugar de recreio ou de divertimento;
- permitir que crianças de

tenra idade vagueiem sôzinhas pelas estradas;

g) ciclistas transitar a par, fazendo piruetas ou, de noite, viajando sem luz, farolins e reflectores vermelhos;

h) esquecer que, quando, de noite, dois automóveis se cruzam têm dificuldade em distinguir os peões;

i) atravessar as estradas de surpresa, sobretudo nas curvas, sem a devida atenção ao trânsito;

j) pensar que os automóveis podem sempre parar quando vós quereis e vos convém;

etc., etc., etc.,...

Tudo isto é crime que pode originar muitas desgraças e tragédias.

Já pensaste nisso? Melhor, já pensamos nisso?

Outras notícias

EMIGRANTES

Encontram-se já entre nós muitos emigrantes, que vêm passar as Festas Natalícias junto das Famílias. Alguns tiveram a felicidade de assistir e tomar parte na comunhão solene dos filhos, o que certamente os encheu de alegria.

Benvidos e boas «vacanças».

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

O Sr. P.e Manuel Augusto, festejou neste ano as suas Bodas de Prata Sacerdotais. Por esse motivo, quiz vir até junto de nós e presidir a uma celebração na igreja paroquial, no dia 18 de Outubro. Tomaram parte na celebração vários sacerdotes e o povo da freguesia, que tem por Ele grande estima, associou-se à festa de alma e

(Continua na 3.ª página)

«Voz de Antas» deseja a todos os paroquianos presentes e ausentes, um Santo Natal, cheio das Bênçãos de Deus e um Novo Ano muito próspero.